



Seção 2/E Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

www.bettercotton.org

Orientação

O documento Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem da BCI proporciona uma estrutura para medir as mudanças e o progresso obtidos com a implementação do Sistema Better Cotton.

Conteúdo

Introdução	2
Objetivo	2
Abordagem	2
Teoria da Mudança	3
O que será medido?	3
Monitoramento e Análise	4
Avaliação	5
Aprendizagem	5
Relatório	6



Introdução

O documento Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MAA) proporciona a estrutura de como a BCI avalia as mudanças e o progresso obtidos através da implementação do Sistema Better Cotton e como garante que este tenha os impactos pretendidos em seus beneficiários diretos. Também considera a operação da BCI em si, como uma associação. A BCI tem uma abordagem holística em relação à monitoramento, avaliação e aprendizagem, a qual inclui todos os aspectos de sua operação.

Dando destaque à melhoria contínua (se tornando “better” [melhor, em inglês]), é essencial ter meios de comprovar progresso no decorrer do tempo. Isto se baseia na coleta de dados que são medidos de forma consistente e proporcionam informações úteis para agricultores, todos os membros da BCI, financiadores, consumidores, parceiros e a própria BCI para avaliar o sucesso. Isto é, saber se a existência da BCI melhora a produção mundial de algodão para aqueles que o produzem, para o meio em que é cultivado e para o futuro do setor.

O MAA descreve como isto se dá. Saber quando o progresso não acontece assim como ter conhecimento do surgimento de consequências não intencionais na implementação do Sistema Better Cotton e as razões para tal têm igual importância. O MAA inclui também mecanismos para garantir que estas informações estejam disponíveis, de forma que a BCI entenda porque não estão progredindo e o que pode ser feito para ajustar o Sistema Better Cotton.

A abordagem da BCI em relação à monitoramento, avaliação e aprendizagem se baseia no alinhamento com o Código de Boas Práticas para Avaliar os Impactos dos Sistemas de Padrões Ambientais e Sociais ISEAL (o Código de Impactos).

Os principais componentes da abordagem da BCI em relação ao MAA, de acordo com um arranjo mais abrangente do Código de Impactos ISEAL, estão descritos abaixo:

Objetivo

Os objetivos de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MAA) para a BCI são:

- Proporcionar uma estrutura de como a BCI avaliará as mudanças e o progresso obtidos através da implementação do Sistema Better Cotton: quão eficaz foi a BCI no cumprimento de suas metas e qual foi o impacto do trabalho com o mesmo?
- Garantir responsabilidade da BCI em relação a seus beneficiários, doadores e associados.
- Informar estratégias e ajudar a BCI a melhorar tanto o Sistema Better Cotton como o modo como a Associação BCI opera.
- Ajudar a BCI a ganhar credibilidade, sendo aberta em relação aos impactos para os quais o Sistema Better Cotton contribuiu, sejam estes positivos ou negativos.
- Desenvolver capacidades, através da aprendizagem pela experiência e compartilhando-as com os membros da BCI e interessados em geral.
- Aprimorar a aprendizagem social, através do fornecimento de resultados ao cenário de sistemas padrão mais abrangentes, para que se entenda os impactos cumulativos de tais sistemas.

Abordagem

Como a BCI está tentando alinhar-se com o Código de Impactos ISEAL, sua abordagem se baseia na minuta do Código de Impactos¹. Isto requer que a BCI desenvolva um plano de avaliação de impacto com uma variedade de componentes definidos: seu objetivo, como as atividades da BCI se vinculam a seus Objetivos de Longo Prazo e Metas para 2012 (o que é a “Teoria da Mudança” da BCI. Veja abaixo), o que será avaliado, como será monitorado, avaliado e relatado, e como a BCI aprenderá e melhorará o modo como opera, com base nos resultados de sua monitoramento.

Teoria da Mudança

Em linha com a minuta do Código de Impactos, a BCI tem uma Teoria da Mudança que detalha como as atividades específicas da BCI têm o objetivo de obter os impactos desejados

¹ Minuta do Comitê 28/10/2009



resultantes do trabalho com o Sistema Better Cotton. Por exemplo, detalha os pressupostos que fundamentam o vínculo entre uma atividade e os resultados pretendidos. Deste modo, a Teoria da Mudança vincula atividades de campo às Metas para 2012 e aos Objetivos de Longo Prazo, e como estas atividades gerarão os impactos desejados.

Figura 1: Relações entre as intenções da BCI, atividades, resultados e impacto.



A Teoria da Mudança também ajuda a identificar as necessidades a serem medidas (indicadores) para avaliar o progresso e mudanças realizados.

Conforme as informações e dados são coletados e analisados durante o trabalho com o Sistema Better Cotton, a Teoria da Mudança é regularmente refinada com base na aprendizagem a partir das informações coletadas, revisadas e analisadas. Isto pode resultar na monitoramento de indicadores novos e diferentes.

O que será avaliado?

A BCI procura ter impactos sociais, ambientais e econômicos. Para ajudar a determinar se o Sistema Better Cotton contribui com o impacto nestas 3 áreas, a BCI monitora tanto as atividades no âmbito da propriedade rural quanto as atividades da Associação BCI (incluindo Secretariado e membros). Deste modo, a BCI avalia tanto o progresso em relação às Metas para 2012 e Objetivos de Longo Prazo como a eficácia dos principais elementos estratégicos do Sistema Better Cotton: o desenvolvimento da demanda por Better Cotton.

Especialmente, para ajudar a determinar se o cultivo de Better Cotton tem benefícios inerentes para agricultores, como um aumento da lucratividade do cultivo de algodão, melhoria nas condições de trabalho ou melhor qualidade da fibra, a BCI está coletando os seguintes

indicadores de Resultados no âmbito da propriedade rural:

Indicadores de Resultados (âmbito da propriedade rural)

1. Área total de produção de algodão (hectares colhidos).
2. Produção total de algodão (quilogramas de fibra cultivada).
3. Utilização e tipo de defensivo (kg/ha/safra para cada ingrediente ativo).
4. Utilização de água para irrigação (m³/safra/ha).
5. Utilização e tipo de fertilizante (kg/ha/safra).
6. Emprego de precauções de saúde e segurança.
7. Qualidade da fibra (classificação).
8. Condições de trabalho.
9. Trabalho Infantil.
10. Trabalho forçado.
11. Lucratividade da produção de algodão (renda líquida/ha/safra).

Para ajudar a determinar a eficácia da operação da Associação BCI e seus membros, assim como a estratégia de desenvolvimento da demanda por Better Cotton, a BCI também está coletando os seguintes indicadores de Resultados, com enfoque na operação da BCI:



Outros Indicadores de Resultados (Associação BCI)

1. Utilização total de algodão dos membros varejistas/marca (toneladas de fibra de algodão).
2. Utilização total de Better Cotton dos membros varejistas/marcas (toneladas de fibra de algodão).
3. Produção global total de Better Cotton (toneladas de fibra de algodão).
4. Países onde há produção de Better Cotton (lista de países).
5. Nível de informações de acesso público.
6. Número de Agricultores BCI.
7. Número de usuários que acessam a plataforma de troca de conhecimento.
8. Receita total das taxas de associação.

A BCI coleta todos os Indicadores de Resultados anualmente e, de maneira importante para os Indicadores de Resultados no Âmbito da Propriedade Rural, no princípio de forma que exista uma linha de base da qual as mudanças possam ser monitoradas e analisadas ao longo do tempo.

O monitoramento será conduzida através de uma série de metodologias, dependendo da questão em observação, e informações qualitativas e quantitativas serão coletadas. As metodologias incluem a coleta de dados quantitativos (por exemplo, utilização de água), e qualitativos provenientes de entrevistas com as pessoas envolvidas no sistema Better Cotton, além dos vários relatórios fornecidos à BCI.

Monitoramento e Análise

A BCI coleta dados específicos regularmente através do Relatório da Unidade de Produtores, Relatório de Indicadores de Resultados (apenas no que diz respeito à propriedade agrícola) e o Relatório Anual de Associados da BCI. Para garantir que os dados sejam coletados e relatados consistentemente, a BCI proporciona orientações sobre como calcular os Indicadores de Resultados

no Âmbito da Propriedade Rural, assim como modelos para o Relatório da Unidade de Produtores, Relatório de Indicadores de Resultados e Relatório Anual de Associados à BCI.

Como há dois tipos de Indicadores de Resultados, os do Âmbito da Propriedade Rural e os da Associação BCI, eles são coletados de diferentes maneiras. Aqueles referentes à Propriedade são coletados anualmente, como dados qualitativos ou quantitativos, dependendo da natureza do Indicador de Resultados. Uma linha de base dos Indicadores de Resultados no Âmbito da Propriedade Rural é definida assim que possível, após o início do trabalho dos Parceiros de Implementação com os agricultores ou após os agricultores começarem a trabalhar com o Sistema Better Cotton.

Assim como coleta um conjunto de dados de linha de base para os Indicadores de Resultados no Âmbito da Propriedade Rural, de forma que as tendências possam ser identificadas, a BCI também pede aos Parceiros de Implementação que colem dados de controle (isto é, dos agricultores que não trabalham com o Sistema) de forma que o desempenho relativo daqueles que trabalham com o mesmo também possa ser avaliado.

Os Indicadores de Resultados da Associação BCI são coletados através do monitoramento interna da associação e da comparação de informações recebidas nos Relatórios Anuais dos Associados BCI.

A análise de todos os Indicadores de Resultados acontece anualmente e é informada aos membros para possibilitar sua comunicação, conforme determinado nas Regras de Comunicação da BCI. Para dados quantitativos, a análise permite que as tendências sejam vistas e que quaisquer mudanças em relação à linha de base sejam identificadas. Os dados são armazenados de forma que se permita que questões comuns sejam comparadas tanto dentro como através dos países e regiões.

Enquanto uma lista inicial de todos os Indicadores de Resultados proporciona o foco para dados que serão coletados, a BCI regularmente revisa o tipo de dados a serem coletados, de acordo com o monitoramento do progresso sendo feito.



Dados e informações são coletados através das seguintes fontes:

- Relatório da Unidade de Produtores fornecido para o Coordenador Regional da BCI antes da colheita. Este relatório se baseia nas informações fornecidas pelos Grupos de Aprendizagem à Unidade de Produtores e faz recomendações sobre a conformidade dos agricultores na Unidade de Produtores com os requisitos para o cultivo de Better Cotton. Consulte Seção C - Avaliação da Propriedade Rural para obter mais detalhes.
- A Unidade de Produtores também envia o Relatório de Indicadores de Resultados, ao terminar cada safra de plantio e colheita, o qual resume os Indicadores de Resultados no Âmbito da Propriedade Rural para todos os produtores na Unidade de Produtores.
- Relatório Nacional preparado pelo Coordenador Regional BCI fornecido ao Conselho Nacional de Interessados e ao Secretariado da BCI. Este se baseia em todos os Relatórios da Unidade de Produtores recebidos, assim como em informações coletadas pelo Coordenador Regional durante a safra.
- Relatórios fornecidos pelos Parceiros de Implementação à BCI sobre o progresso do trabalho com o Sistema Better Cotton.
- Relatório Anual de Associados à BCI, fornecido pelos próprios membros. Relata as atividades realizadas pelo associado envolvido na avaliação do progresso da BCI em relação às Metas para 2012.
- Informações provenientes de verificações de credibilidade por parceiros e de verificações independentes instigadas pela BCI.

Além destes relatórios em momentos determinados, a BCI também faz relatórios, informal e continuamente, durante todo o ano, para possibilitar o refinamento e adaptação das atividades. Isto é feito através de trocas regulares de histórias de aprendizagem do Secretariado, associados e *workshops*.

Avaliação

A BCI considera “Avaliação” uma estimativa externa do progresso feito por ela em relação a suas Metas e Objetivos de Longo Prazo.

Todo o Sistema Better Cotton será avaliado externamente no final de 2012 para determinar se obteve os resultados e impactos desejados. O progresso em relação às Metas para 2012 e Objetivos de Longo Prazo serão ambos avaliados, assim como será avaliada a eficácia das estratégias empregadas para satisfazê-los, em particular o Sistema Better Cotton. A BCI quer aprender nestes 3 anos de implementação a fim de fazer os ajustes necessários tanto ao Sistema Better Cotton como ao modo como a Associação BCI opera. As conclusões da avaliação serão relatadas aos associados BCI e um sumário das mesmas estará disponível ao público.

Aprendizagem

A aprendizagem derivada da monitoramento e avaliação é importante tanto para as operações internas quanto para o compartilhamento com outros interessados, como os associados e outros sistemas padrão e iniciativas agrícolas.

A MAA proporciona uma estrutura para saber o que está funcionando e o que precisa ser mudado. Embora haja uma avaliação a ser realizada no final de 2012, da qual se aprende especificamente, a BCI também tem uma abordagem de melhoria contínua e qualquer aprendizagem dos resultados de monitoramento constante que identifique a necessidade de adaptar o funcionamento do Sistema Better Cotton é incorporada nestes planos e atividades.

Em particular, a BCI:

- Organiza *workshops* anuais com os interessados para os associados BCI.
- Realiza reuniões de Conselho pelo menos duas vezes por ano.
- Realizará uma revisão interna em meados de 2011, a qual envolverá um *workshop* de Parceiros de Implementação e outros principais interessados.



Relatório

Todo ano, a BCI relata formalmente o progresso feito em relação às Metas para 2012 e os Objetivos de Longo Prazo da BCI. Isto se dá através do Relatório Anual da BCI, disponível ao público.

O Relatório Anual da BCI contém informações sobre:

- Atividades do Secretariado BCI no ano.
- Atividades Regionais / Nacionais.
- Indicadores de Resultados da Associação BCI e no Âmbito da Propriedade Rural.
- Visão geral de finanças.
- Atuais membros da BCI.